ISSN: 2358-8829

ENTRE A NATURALIZAÇÃO DO RACISMO E O ANTIRRACISMO: PRÁTICAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA DE VINI JR. NO FUTEBOL

Naira Maria de Jesus Silva [1]

INTRODUÇÃO

A prática esportiva transcende a dimensão física e configura-se como uma prática social que reflete e influencia as dinâmicas culturais, políticas e econômicas de uma sociedade (Almeida; Gutierrez, 2009). Nessa perspectiva, Bourdieu (2007) compreende o esporte como um campo social no qual se manifestam relações de poder, identidade e distinção social. Entre as modalidades esportivas, o futebol destaca-se por sua dimensão cultural e social, constituindo um espaço de expressão de pertencimentos e de reprodução ou contestação das desigualdades presentes na sociedade (Giulianotti, 1999; Helal, 2000; Lever, 1995). Entretanto, as relações que atravessam esse campo também reproduzem tensões sociais, entre elas as desigualdades raciais.

No contexto do futebol, o racismo manifesta-se por meio de práticas discriminatórias frequentemente naturalizadas ou minimizadas, como a trivialização de insultos dirigidos a jogadores negros, muitas vezes justificados sob a aparência de "humor" ou "paixão" pelo esporte (Dahia, 2010; Cervi, 2014). Essas manifestações não podem ser compreendidas apenas como episódios isolados, uma vez que se relacionam ao caráter histórico e estrutural do racismo, reproduzido nas relações sociais e nos diferentes espaços de convivência (Hylton, 2005; Almeida, 2019). Desse modo, a naturalização de práticas racistas no futebol evidencia a necessidade de compreender como os discursos contribuem tanto para a manutenção dessas desigualdades quanto para sua contestação.

Essa realidade tornou-se particularmente evidente em 21 de maio de 2023, durante a partida entre Valencia e Real Madrid, válida pela La Liga, no estádio Mestalla, na Espanha. Na ocasião, o jogador Vinicius Júnior, conhecido como Vini Jr., foi alvo de insultos racistas por parte de torcedores. O episódio ganhou repercussão e motivou o posicionamento público do atleta nas redes sociais, por meio do qual denunciou o racismo sofrido. Sua manifestação constitui o ponto de partida desta investigação, que considera o discurso como uma prática

[1] Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nairamaria.s@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

social capaz de expressar posicionamentos ideológicos e contestar formas naturalizadas de discriminação.

A relevância deste estudo também se relaciona ao levantamento bibliográfico realizado no âmbito da pesquisa, que identificou um número reduzido de trabalhos que articulassem a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Sistêmico-Funcional à temática do racismo no futebol, especialmente no contexto da La Liga e de Vini Jr. Nesse sentido, investigar as escolhas linguísticas presentes no posicionamento público do jogador permite compreender como a linguagem participa da construção de sentidos de resistência e do enfrentamento às práticas discriminatórias, contribuindo para as discussões sobre racismo, discurso e transformação social.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso antirracista de Vinicius Júnior, veiculado em uma publicação na rede social X/Twitter, sob uma perspectiva sistêmico-funcional e crítico-discursiva, buscando compreender como a linguagem atua na contestação de práticas discriminatórias e na construção de sentidos de resistência. A investigação fundamenta-se na Análise Crítica do Discurso, conforme Fairclough (2001), articulada à Linguística Sistêmico-Funcional, a partir das contribuições de Halliday e Matthiessen (2014) e Fuzer e Cabral (2014), com ênfase no Sistema de Transitividade. Para alcançar esse objetivo, busca-se identificar os processos de transitividade presentes nas orações que compõem a publicação e compreender o discurso do jogador a partir de suas dimensões textual, discursiva e de prática social.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, considerando os processos, os participantes e as circunstâncias identificados na publicação, bem como os efeitos ideológicos decorrentes das escolhas linguísticas e das reações discursivas ao texto analisado. Os resultados evidenciam a predominância de processos relacionais, mentais e verbais, associados a posicionamentos avaliativos, de denúncia e de enfrentamento ao racismo, além da recorrência de circunstâncias de espaço e tempo que o caracterizam como uma prática reiterada no futebol espanhol. As reações analisadas revelam, ainda, disputas entre discursos de solidariedade e enfrentamento ao racismo e estratégias de negação, minimização e desresponsabilização. Nesse sentido, o estudo evidencia o potencial das práticas discursivas antirracistas para tensionar narrativas hegemônicas e destaca a possibilidade de mobilizar o futebol, enquanto fenômeno social, como recurso pedagógico para a formação crítica, a cidadania e a problematização de práticas discriminatórias por meio da linguagem.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender os significados e as nuances presentes no discurso de Vinicius Júnior, considerando suas dimensões simbólicas, ideológicas e linguísticas. Conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), a abordagem qualitativa considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, priorizando a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Adota-se também o método dialético, que combina a observação de casos específicos para formular generalizações (indução) com a aplicação de teorias gerais para interpretar casos particulares (dedução), segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 68). A pesquisa caracteriza-se, ainda, como aplicada, de cunho interpretativista, com objetivos descritivos e exploratórios, procedimento documental e abordagem indutiva (Gil, 2008).

A seleção dos dados compreende a publicação de Vinicius Júnior na rede social X/Twitter, em 21 de maio de 2023, escolhida por constituir sua primeira manifestação pública após o episódio de racismo ocorrido durante a partida entre Valencia e Real Madrid. O trabalho também registra como materiais complementares as respostas institucionais da La Liga, da Federação Espanhola e de clubes aos ataques. Além disso, foram selecionadas seis reações do público à publicação, considerando os idiomas português, inglês e espanhol e os posicionamentos de apoio ou crítica. A escolha das manifestações priorizou os primeiros comentários que atendiam a esses critérios.

O levantamento bibliográfico teve como objetivo identificar pesquisas relacionadas ao tema e mapear abordagens teóricas, metodológicas e lacunas investigativas. Para isso, foram consultadas as ferramentas de busca Google Acadêmico, Google e DeepSeek, além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da SciELO. As buscas utilizaram combinações de palavras-chave em português, inglês e espanhol relacionadas à Análise Crítica do Discurso, à Linguística Sistêmico-Funcional, ao racismo, ao futebol, à La Liga e a Vini Jr.

A análise dos dados foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente, a publicação do jogador foi examinada com base no Sistema de Transitividade, conforme os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, identificando-se os tipos de processos presentes nas orações selecionadas. Em seguida, o discurso foi analisado com base no modelo tridimensional de Fairclough (2001), considerando as dimensões textual, da prática discursiva e da prática social. A análise buscou compreender como as escolhas linguísticas constroem significados e como o

ISSN: 2358-8829

discurso se relaciona com o contexto histórico e as relações de poder. As reações selecionadas também integram a análise da repercussão discursiva da publicação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) constitui uma abordagem teórica e descritiva da linguagem que compreende o texto como uma forma de ação social voltada à construção de significados em contextos específicos. Nessa perspectiva, a linguagem não se limita às regras que constituem a léxico-gramática, mas envolve escolhas linguísticas condicionadas pelo contexto de comunicação (Barbara; Macedo, 2009; Fuzer; Cabral, 2014). Halliday (1994) distingue o contexto de cultura, relacionado ao sistema semântico de uma língua, e o contexto de situação, no qual os recursos linguísticos se vinculam a uma ocorrência ou ambiente social específico. Este último compreende três variáveis: campo, relações e modo, referentes à atividade social desenvolvida, aos participantes envolvidos e à forma como a linguagem é empregada.

Essas variáveis relacionam-se às metafunções ideacional, interpessoal e textual, conforme Halliday (1994) e Souza e Dionísio (2012). A metafunção ideacional diz respeito à representação e à organização das experiências humanas, sendo realizada, entre outros recursos, pelo Sistema de Transitividade. Para esta pesquisa, esse sistema assume particular relevância por possibilitar a análise das escolhas linguísticas utilizadas na representação das experiências. Conforme Fuzer e Cabral (2014), a Transitividade organiza as orações a partir de três componentes: processos, participantes e circunstâncias. Os processos representam ações, estados ou eventos; os participantes correspondem às entidades envolvidas; e as circunstâncias especificam condições como tempo, lugar, modo e causa. O sistema compreende seis tipos de processos – materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais –, cujas configurações permitem examinar como as experiências são representadas linguisticamente e como essas escolhas participam da construção dos significados.

A compreensão da linguagem como prática social aproxima-se dos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD), que investiga as relações entre discurso, ideologia e poder. Nessa perspectiva, as práticas linguístico-discursivas estão vinculadas às estruturas sociopolíticas mais amplas, podendo contribuir tanto para a reprodução quanto para o questionamento das relações de dominação (Kress, 1990). Van Dijk (2009) destaca o papel do discurso na construção de atitudes, crenças e ações, enquanto Pedro (1997) compreende o sujeito como um ator ideológico que é constituído pelos processos discursivos e também

ISSN: 2358-8829

participa de sua construção. Assim, a análise crítica do discurso permite investigar como determinadas representações são legitimadas socialmente e como as práticas discursivas podem contribuir para a contestação das ideologias dominantes.

Para examinar essas relações, Fairclough (1992) propõe um modelo analítico que contempla três dimensões inter-relacionadas: texto, prática discursiva e prática social. A dimensão textual concentra-se nas escolhas linguísticas e estruturais; a prática discursiva abrange os processos de produção, circulação e interpretação dos discursos; e a prática social relaciona essas práticas aos contextos mais amplos, às estruturas sociais e às relações de poder. A articulação dessas dimensões permite compreender o discurso tanto em sua organização linguística quanto em suas condições de produção e recepção, considerando suas possibilidades de reprodução ou transformação das práticas sociais.

Essa relação entre discurso, ideologia e poder é fundamental para compreender o racismo como fenômeno histórico e estrutural. Guimarães (1999) discute as construções sociais associadas à raça, enquanto Almeida (2019) caracteriza o racismo como uma forma sistemática de discriminação que pode se manifestar por meio de práticas conscientes ou inconscientes. Gillborn e Ladson-Billings (2020), assim como Munanga (2003) e Hofbauer (2003), contribuem para a compreensão da raça como construção social, histórica e ideológica, relacionada à organização das relações sociais e à legitimação das desigualdades. Desse modo, o racismo não se restringe a manifestações individuais de intolerância, mas está associado a práticas e estruturas que sustentam relações desiguais de poder.

A naturalização do racismo contribui para a continuidade dessas desigualdades ao tornar as manifestações discriminatórias parte do cotidiano, frequentemente minimizadas ou ignoradas. Munanga (2015) destaca o caráter contínuo e enraizado dessas práticas, enquanto Dahia (2010) examina o papel do humor na transmissão e na perpetuação do preconceito racial. Bonilla-Silva (2003), ao discutir o conceito de *colorblind racism*, evidencia formas de negação ou minimização das desigualdades raciais sob argumentos aparentemente igualitários. Essed (1991), por sua vez, compreende o racismo cotidiano como um conjunto de práticas e atitudes que, mesmo quando sutis ou disfarçadas, produzem efeitos de exclusão e marginalização. Essas contribuições permitem compreender como manifestações racistas apresentadas como brincadeiras ou comentários inofensivos podem ser minimizadas, dificultando o reconhecimento da discriminação e contribuindo para a manutenção das desigualdades.

No futebol, essas dinâmicas se manifestam em um espaço social que reproduz tensões, relações de poder e desigualdades presentes na sociedade. Mário Filho (2003) evidencia processos históricos de exclusão e resistência relacionados à participação de jogadores negros

ISSN: 2358-8829

no futebol brasileiro, enquanto Serrano (2023) discute a permanência de práticas discriminatórias nesse ambiente. Hylton (2005) compreende o futebol como um espaço que reflete dinâmicas sociais mais amplas, incluindo a exclusão e a estereotipação racial. Nesse contexto, os insultos dirigidos a atletas negros podem ser minimizados por justificativas relacionadas à paixão dos torcedores ou à liberdade de expressão, contribuindo para a continuidade das práticas discriminatórias (Farias *et al*., 2020).

A expansão das redes sociais acrescenta outra dimensão a esse cenário, pois essas plataformas possibilitam tanto a propagação de discursos racistas quanto a mobilização de movimentos e posicionamentos antirracistas (Cleland; Cashmore, 2016). Nesse contexto, as manifestações públicas de atletas como Vinicius Júnior constituem formas de denúncia que ampliam a visibilidade do racismo no futebol e questionam as respostas institucionais diante dessas práticas. A articulação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Análise Crítica do Discurso permite examinar as escolhas linguísticas presentes nesse posicionamento e relacioná-las às disputas ideológicas que atravessam a produção e a interpretação dos discursos. Essa articulação fundamenta a análise da publicação de Vini Jr. e das reações a ela, considerando as possibilidades de naturalização, contestação e resistência presentes nas práticas discursivas relacionadas ao racismo no futebol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da publicação de Vinicius Júnior, composta por treze orações, permitiu identificar escolhas linguísticas que constroem uma denúncia da naturalização do racismo no futebol espanhol. A análise pelo Sistema de Transitividade identificou 17 processos principais e dois secundários, com destaque para os processos relacionais, mentais e verbais. Essas escolhas contribuem para a construção de avaliações, a expressão de sentimentos e o posicionamento do jogador diante dos episódios de racismo, além de evidenciar responsabilidades e afirmar sua resistência às práticas discriminatórias.

Os processos relacionais contribuem para a caracterização do contexto denunciado. Na afirmação “O racismo é o normal na La Liga”, a relação estabelecida entre o racismo e aquilo que é apresentado como normal evidencia a crítica à naturalização dessa prática no ambiente futebolístico. De forma semelhante, ao afirmar que “o campeonato que já foi de Ronaldinho, Ronaldo, Cristiano e Messi hoje é dos racistas”, o jogador estabelece um contraste entre o prestígio historicamente associado à competição e sua representação no presente. Essas

ISSN: 2358-8829

construções não se limitam a relatar episódios específicos, mas apresentam o racismo como um problema recorrente que compromete a imagem do campeonato.

Os processos mentais também assumem papel relevante na construção do posicionamento do atleta. Na oração "A competição acha normal, a Federação também e os adversários incentivam", a denúncia atribui às instituições e aos adversários atitudes de aceitação e incentivo às práticas racistas. Já expressões como "Lamento muito" e "Eu concordo" evidenciam avaliações e reações do enunciador diante da situação. Em conjunto, essas escolhas articulam denúncia, indignação e posicionamento crítico, enquanto outros enunciados expressam a impossibilidade de defender a imagem da Espanha diante dos acontecimentos e reafirmam o compromisso de enfrentamento ao racismo.

Outro aspecto relevante é a construção de um contraste entre o vínculo afetivo do jogador com a Espanha e a crítica às práticas racistas no país. Ao afirmar "Uma nação linda, que me acolheu e que amo", antes de acrescentar que essa mesma nação "aceitou exportar a imagem para o mundo de um país racista", Vini Jr. associa o reconhecimento do acolhimento recebido à denúncia da contradição entre essa experiência e a recorrência dos ataques. Ao lamentar pelos espanhóis que não concordam com o racismo, o jogador também distingue esses indivíduos da imagem que, segundo sua manifestação, vem sendo construída internacionalmente. Essa organização contribui para a progressão argumentativa da publicação e reforça o caráter crítico de seu posicionamento.

A análise identificou dez circunstâncias: três de espaço, três de tempo, duas de modo, uma de causa e uma de intensidade. A presença de circunstâncias espaciais e temporais contribui para situar a denúncia em contextos específicos e construir a ideia de continuidade dos episódios. Expressões como "na La Liga", "hoje, no Brasil" e "a cada semana" relacionam o racismo ao contexto do futebol espanhol, à repercussão internacional dos acontecimentos e à frequência das manifestações discriminatórias. Dessa maneira, as escolhas linguísticas reforçam o argumento de que os ataques não constituem ocorrências isoladas, mas integram uma realidade reiterada.

Na dimensão textual, as escolhas lexicais e a organização das orações contribuem para construir um discurso direto e assertivo. O emprego de expressões como "normal" e "racistas" torna explícita a denúncia, enquanto a sequência dos enunciados conduz o leitor da recorrência dos episódios à crítica às instituições e, por fim, à declaração de resistência: "Mas eu sou forte e vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui". A publicação articula a denúncia das práticas discriminatórias à manifestação de uma posição ativa de enfrentamento. Essa

ISSN: 2358-8829

análise dialoga com Fairclough (2001), cuja abordagem permite considerar as escolhas linguísticas na compreensão dos posicionamentos ideológicos presentes no discurso.

Na dimensão da prática discursiva, a circulação da publicação pela rede social X/Twitter ampliou seu alcance e possibilitou diferentes interpretações e posicionamentos. As respostas institucionais registradas como materiais complementares também evidenciam disputas em torno da denúncia. Após a partida, o técnico do Real Madrid manifestou indignação com os insultos racistas e afirmou que havia um problema na La Liga (ESPN, 2023). Em sentido distinto, o presidente da liga respondeu publicamente ao jogador, recomendando que ele se informasse antes de criticar a instituição e sugerindo que não compreendia plenamente as atribuições de cada parte (Cadena Ser, 2023). Essa resposta desloca a atenção da denúncia para a legitimidade do posicionamento do atleta, contribuindo para deslegitimar sua crítica.

As medidas institucionais posteriores também integram esse contexto. O Real Madrid acionou a Procuradoria-Geral da Espanha em razão dos ataques sofridos pelo jogador, classificando-os como crimes de ódio e discriminação racial (Real Madrid Club de Fútbol, 2023). A Federação Espanhola anunciou o afastamento do árbitro responsável pelo VAR na partida e a suspensão do cartão vermelho recebido por Vini Jr. (Kirkland; Llorens, 2023; Reuters, 2023). A La Liga, por sua vez, adotou medidas para investigar casos de racismo envolvendo o atleta, incluindo a criação de uma comissão específica (GE, 2023). Essas respostas demonstram que a repercussão dos ataques ultrapassou o campo das manifestações individuais e alcançou as instituições esportivas. Contudo, a análise do discurso do jogador permanece centrada na denúncia da recorrência do racismo e na insuficiência das respostas diante dessa prática.

As seis reações selecionadas à publicação evidenciam a coexistência de discursos que apoiam a denúncia e de manifestações que procuram deslegitimá-la. Entre as reações críticas, identifica-se a minimização do racismo, como na afirmação de que os ataques seriam responsabilidade de poucos indivíduos e não poderiam caracterizar a Espanha ou seus clubes. Outra reação emprega a expressão “PROVOCADOR” para atribuir a denúncia ao estilo de jogo e às comemorações do atleta, deslocando a responsabilidade dos atos racistas para sua conduta. Há, ainda, uma manifestação explicitamente racista e xenófoba, que recorre a estereótipos para atacar o jogador. Essas respostas revelam estratégias discursivas de negação, minimização e culpabilização da vítima, que dificultam o reconhecimento da dimensão do problema denunciado.

Em contrapartida, as reações favoráveis expressam solidariedade ao jogador e reconhecem o racismo como um problema social que ultrapassa as fronteiras do futebol. Uma

ISSN: 2358-8829

das manifestações afirma que o racismo é um problema presente nas ligas esportivas e na sociedade em geral, defendendo a união coletiva para enfrentá-lo. Outra expressa apoio a Vini Jr. mesmo a partir da identidade de um torcedor de clube rival. Há também uma manifestação que valoriza sua atuação dentro e fora dos gramados. Esses posicionamentos reforçam o caráter coletivo da resistência antirracista e mostram como a circulação da denúncia pode favorecer discursos de reconhecimento e enfrentamento da discriminação.

Na dimensão da prática social, as respostas analisadas evidenciam diferentes maneiras de interpretar e posicionar-se diante do racismo. Enquanto alguns comentários procuram restringir o problema a episódios isolados, minimizar sua gravidade ou responsabilizar a vítima, outros reconhecem a necessidade de enfrentamento coletivo. Essa oposição revela uma disputa entre práticas discursivas que contribuem para a naturalização das desigualdades e manifestações que as contestam. Conforme Fairclough (2001), o discurso relaciona-se às estruturas sociais e às relações de poder, podendo participar tanto da reprodução quanto do questionamento de práticas hegemônicas. De modo complementar, Van Dijk (2009) destaca a relevância do discurso na construção e na reprodução de atitudes e ideologias. Nesse contexto, a publicação de Vini Jr. constitui uma forma de resistência ao tornar explícita a denúncia do racismo e questionar sua aceitação no futebol.

Em conjunto, as análises sistêmico-funcional e crítico-discursiva evidenciam como as escolhas linguísticas de Vini Jr. articulam avaliação, denúncia e resistência. As respostas institucionais e as reações do público revelam a disputa entre discursos que naturalizam ou minimizam o racismo e práticas discursivas que o contestam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o discurso antirracista de Vinicius Júnior, publicado no X/Twitter após o episódio de racismo na partida entre Valencia e Real Madrid, articulando a Linguística Sistêmico-Funcional e a Análise Crítica do Discurso para compreender como a linguagem constrói sentidos de denúncia e resistência e evidencia disputas em torno da naturalização do racismo no futebol.

A análise pelo Sistema de Transitividade evidenciou a predominância de processos relacionais, mentais e verbais, associados à avaliação, à expressão de sentimentos e ao posicionamento crítico do jogador. As circunstâncias de espaço e tempo contribuíram para representar o racismo como prática reiterada no futebol espanhol, enquanto as escolhas

linguísticas questionam a normalização da discriminação e evidenciam responsabilidades institucionais.

As respostas institucionais e as seis reações selecionadas revelaram diferentes posicionamentos diante da denúncia. Enquanto algumas manifestações expressam solidariedade e defendem o enfrentamento coletivo do racismo, outras recorrem à negação, à minimização e à culpabilização da vítima, reproduzindo estereótipos raciais e xenófobos. Essa oposição evidencia disputas em torno do reconhecimento do racismo e da legitimidade das manifestações antirracistas, situando o discurso de Vini Jr. como prática de resistência.

A articulação das abordagens relacionou as escolhas linguísticas às condições de produção e circulação do discurso e às relações de poder, destacando o potencial do futebol como recurso pedagógico para a formação crítica e a discussão sobre racismo, discriminação e cidadania por meio das práticas discursivas.

Embora contribua para compreender o discurso de Vini Jr. e sua repercussão, a pesquisa não esgota as possibilidades de investigação sobre o racismo no esporte. Estudos futuros poderão ampliar o corpus, contemplando manifestações de outros atletas, diferentes plataformas midiáticas e contextos socioculturais.

Palavras-chave: Racismo; Antirracismo; Práticas discursivas; Futebol.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte e sociedade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 14, n. 133, 2009. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm. Acesso em: 17 mar. 2026.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ANCELOTTI fica inconformado com racismo contra Vini Jr., ataca LaLiga e dispara: “Nada vai acontecer. Nada acontece”. **ESPN**, [S. l.], 21 maio 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/real-madrid/artigo/_/id/12085979/ancelotti-fica-inconformado-racismo-vini-jr-ataca-laliga-nada-vai-acontecer-nada-acontece. Acesso em: 13 nov. 2024.

BARBARA, Leila; MACEDO, Celia M. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 10, p. 89–107, 2009.

BONILLA-SILVA, Eduardo. Racism without racists: color-blind racism and the persistence of racial inequality in America. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

ISSN: 2358-8829

CERVI, Thales. Intolerância e racismo no futebol: a racialização do outro. **ComCiência**, Campinas, n. 159, p. 1–5, 1 jun. 2014.

CLELAND, Jamie; CASHMORE, Ellis. Football fans' views of racism in British football. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 51, n. 1, p. 27–43, 2016.

DAHIA, S. L. M. Riso: uma solução intermediária para os racistas no Brasil. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.revipsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a06.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

ESSED, Philomena. **Understanding everyday racism**: An interdisciplinary theory. Thousand Oaks: Sage Publications, 1991.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Language Awareness**. [S. l.]: Longman, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FARIAS, Lennon G. S. de et al. A institucionalização do racismo contra negros(as) e as injúrias raciais no esporte profissional: o contexto internacional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26074, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.104354. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/104354. Acesso em: 11 nov. 2024.

FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILLBORN, D.; LADSON-BILLINGS, G. **Critical race theory**. [S. l.]: SAGE Publications Limited, 2020.

GIULIANOTTI, Richard. **Football**: A sociology of the global game. Cambridge: Polity Press, 1999.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold; New York, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres: Routledge, 2014.

HELAL, Ronaldo. Campo dos sonhos: esporte e identidade cultural. *In*: **Anais do 9º Encontro Anual da COMPÓS**. Porto Alegre: Galoá, 2000. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2000/trabalhos/campo-dos-sonhos-esporte-e-identidade-cultural?lang=pt-br. Acesso em: 11 nov. 2024.

HOFBAUER, Andreas. **Uma história de branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

HYLTON, K. 'Race', sport and leisure: lessons from critical race theory. **Leisure Studies**, v. 24, n. 1, p. 81–98, 2005.

ISSN: 2358-8829

JAVIER Tebas señala directamente a Vinicius: “Antes de criticar e injuriar a la Liga, es necesario que te informes”. **Cadena Ser**, [S. l.], 22 maio 2023. Disponível em: https://cadenaser.com/nacional/2023/05/21/javier-tebas-senala-directamente-a-vinicius-antes-de-criticar-e-injuriar-a-la-liga-es-necesario-que-te-informes-cadena-ser/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 nov. 2024.

KAUARK, Fabiana da S.; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

KIRKLAND, Alex; LLORENS, Moises. Spanish FA stand down VAR official over Vinicius Junior red card – sources. **ESPN**, [S. l.], 23 maio 2023. Disponível em: https://www.espn.com.au/football/story/_/id/37712358/spanish-fa-stand-var-official-vinicius-junior-red-card-sources. Acesso em: 13 nov. 2024.

KRESS, G. Critical discourse analysis. *In*: **Annual Review of Applied Linguistics**, Cambridge, n. 11, p. 84–99, 1990.

LALIGA cria comissão para casos de racismo contra Vinicius Junior. **GE**, [S. l.], 8 fev. 2023. Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/02/08/laliga-cria-comissao-para-casos-de-racismo-contra-vinicius-junior.ghtml. Acesso em: 13 nov. 2024.

LEVER, Janet. **Soccer madness**: Brazil’s passion for the world’s most popular sport. [S. l.]: Waveland Press, 1995.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PEDRO, E. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. *In*: PEDRO, E. (Org.). **Análise crítica do discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997. p. 19–46.

REAL MADRID CLUB DE FÚTBOL. **Comunicado oficial**. [S. l.], 22 maio 2023. Disponível em: https://www.realmadrid.com/es-ES/noticias/club/comunicados/comunicado-oficial-22-05-2023. Acesso em: 13 nov. 2024.

REUTERS. Federação espanhola retira cartão vermelho de Vinícius Jr. em partida contra Valencia. **UOL Notícias**, [S. l.], 24 maio 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2023/05/24/federacao-espanhola-retira-cartao-vermelho-de-vinicius-jr-em-partida-contra-valencia.htm. Acesso em: 13 nov. 2024.

SERRANO, Igor. **O racismo no futebol.** 2. ed. São Paulo: Cartola Editora, 2023.

SOUZA, Maria Medianeira de; DIONÍSIO, Ângela Paiva. Transitividade, editorial e opinião: uma análise sistêmico-funcional. **Revista Odisseia**, Natal, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2045. Acesso em: 9 mar. 2026.

VAN DIJK, T. A. **Society and Discourse**: How Social Contexts Influence Text and Talk. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.